

OPINIÃO

Transformação digital no RH e a gestão de documentos

Marcelo Araújo (*)

O setor de Recursos Humanos (RH), um dos principais pilares dentro das organizações, vem passando por uma profunda transformação na era digital.

Um bom exemplo é a inteligência artificial, que já se tornou uma ferramenta do dia a dia para três de cada dez profissionais de RH no Brasil, segundo a pesquisa “Transformação Digital do RH”, feita pela Think Work e pela Flash.

De fato, a rotina da área está mudando bastante e, dentro deste contexto, a automação de processos e a digitalização de documentos são essenciais. Afinal, é preciso otimizar sua operação e proporcionar uma experiência mais segura e ágil tanto para os colaboradores quanto para os gestores. Não há para onde fugir: modernizar-se é imprescindível para que o RH acompanhe as demandas crescentes de um mercado cada vez mais competitivo e focado em dados.

Isso porque a gestão de documentos digital é uma das principais ferramentas que suportam a transformação digital neste setor. Através da digitalização, o setor de Recursos Humanos pode reduzir custos operacionais, aumentar a segurança das informações e minimizar erros comuns na manipulação de dados em papel.

Em uma área repleta de processos burocráticos que vão desde a contratação até a gestão de benefícios, digitalizar permite que as informações de cada colaborador sejam armazenadas em plataformas seguras, de fácil acesso e integradas aos demais sistemas da organização. Isso facilita não apenas o armazenamento seguro, mas também o acesso rápido a documentos essenciais para a tomada de decisão e o atendimento a auditorias, normativas de compliance e políticas internas.

Além disso, a segurança digital também precisa ser levada em conta, já que as informações dos colaboradores incluem dados pessoais, financeiros e de saúde, o que exige alto nível de proteção para evitar vazamentos e acessos não autorizados. As soluções digitais de gestão de documentos geralmente são

equipadas com funcionalidades de criptografia, autenticação de usuários e controle de acesso, o que significa que apenas pessoas autorizadas podem acessar documentos específicos, evitando riscos de exposição de informações confidenciais. Vemos que a tecnologia facilita ainda o rastreamento de qualquer acesso ou modificação em documentos, proporcionando uma camada adicional de segurança para auditorias e controle de conformidade.

Outro ponto importante é que, com a digitalização e a automação de processos, o RH consegue eliminar tarefas repetitivas e burocráticas. Nos últimos anos, a utilização de softwares de gestão de documentos está se popularizando porque reduz o tempo de execução de diversas tarefas e evita falhas humanas.

Com esse ganho de eficiência, os profissionais de RH têm condições de dedicar mais tempo a atividades estratégicas e de valor agregado, como desenvolvimento de talentos, engajamento de colaboradores e melhorias na cultura organizacional. Outra vantagem é a resposta a demandas emergenciais, possibilitando que o RH atue de forma mais proativa e integrada às metas de negócios.

A tendência é que a gestão de documentos digital tende a evoluir ainda mais no setor de Recursos Humanos nos próximos anos. Com a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, a previsão é que os processos se tornem ainda mais inteligentes e personalizados, com o RH sendo capaz de identificar padrões, otimizar a experiência do colaborador e tomar decisões mais embasadas.

Sem dúvida, a segurança e a agilidade oferecidas pela gestão de documentos digital são a base que contribuirão para uma área de Recursos Humanos mais estratégica, eficiente e alinhada às necessidades do mundo moderno. Ao incorporar essas soluções tecnológicas, as empresas podem alcançar novos patamares de eficiência, segurança e produtividade, assegurando que o RH esteja à altura dos desafios de um mercado cada vez mais dinâmico e digital.

(*) Diretor Comercial da eBox Digital.

Chineses desenvolvem superarma

Cientistas chineses anunciaram o desenvolvimento de uma superarma semelhante à Estrela da Morte da saga Star Wars.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo o jornal South China Morning Post, a arma já foi testada em exercícios militares no oeste da China, demonstrando sua capacidade de suprimir sinais de satélites, incluindo GPS.

A arma, em realidade um sistema, seria formada por veículos estacionados em diferentes locais que transportariam plataformas emissoras de micro-ondas - as micro-ondas assim emitidas seriam concentradas, formando um poderoso feixe de energia que atingiria o alvo.

A chave do funcionamento do sistema reside na sincronização ultrarrápida: as ondas emitidas pelas plataformas devem chegar ao alvo ao mesmo tempo, de forma a gerar uma combinação eficaz de potência que tenha a capacidade de afetar o funcionamento de um dispositivo eletrônico inimigo.

Esse sistema teria uma vantagem em relação às armas convencionais: não dependeria do impacto de um objeto físico não reutilizável, como um míssil, por exemplo, o que torna o sistema mais flexível e de menor custo no longo prazo.

O sucesso da tecnologia exige margem de erro mínima: cada veículo deve ser posicionado com uma precisão de milímetros, e a dessincronização entre as emissões não pode ultrapassar 170 picossegundos - um picossegundo é um trilionésimo de segundo. Os cientistas chineses afirmam ter superado esses obstáculos nos testes realizados utilizando um sistema formado por sete plataformas emissoras.

O sistema chinês não tem a capacidade de destruir um planeta, como tinha a Estrela da Morte da série Star Wars, mas ainda assim é uma demonstração de como fontes de energia relativamente fracas, como as micro-ondas, podem ser combinadas para gerar um impacto maior, por exemplo, atacando satélites ou anulando os sinais de rádio dos satélites do sistema GPS, algo que hoje pode ser feito de forma muito menos eficaz, com o uso de outros métodos.

Há bastante tempo cientistas chineses trabalham em sistemas de altíssima precisão: em 2023, conseguiram sincronizar dois dispositivos separados por 1.800 km de fibra óptica com uma precisão de 10 picossegundos; também colocaram um relógio atômico (um tipo de relógio de altíssima precisão) na estação espacial Tiangong; esse relógio é considerado o mais preciso dentre os que estão no espaço.



A alternativa chinesa ao GPS americano ou ao Galileo europeu, chamada BeiDou, é um sistema de posicionamento por satélite com precisão de centímetros, que pode ser complementado com lasers para alcançar a precisão milimétrica que essa nova arma requer.

Para encerrar, é bom lembrar que em Star Wars, Luke Skywalker conseguiu destruir a Estrela da Morte.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Três dicas para discutir cibersegurança com os alunos

À medida que o mundo se torna cada vez mais conectado, situações antes restritas aos corredores escolares agora ganham os ambientes virtuais. Com isso, redes sociais e outras plataformas online passaram a ser espaços de inúmeros casos de cyberbullying nos últimos anos. Segundo uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2021, aproximadamente um em cada dez adolescentes (13,2%) relatou ter se sentido humilhado, ameaçado ou ofendido em redes sociais ou aplicativos.

Além do cyberbullying, temas como proteção da privacidade de dados e combate à divulgação de notícias falsas também compõem as discussões sobre segurança digital. Com o livre acesso à internet, crianças e jovens tem estado cada vez mais suscetíveis a crimes que podem colocar sua segurança e integridade em risco, como o phishing - golpe que atrai a vítima a clicar em links falsos, com o objetivo de roubar dados, dinheiro ou, até mesmo, instalar um software malicioso em seu dispositivo.

Neste contexto, a escola desempenha um papel importante na orientação aos alunos no que diz respeito à segurança cibernética. É o que afirma Daniel de Freitas, assessor pedagógico da Mind Makers, solução da SOMOS Educação que trabalha com a disciplina de Pensamento Computacional na Educação Básica.

“Nossa preocupação é ensinar às crianças e aos adolescentes a terem



uma postura adequada em ambientes virtuais”, diz Freitas. “É fundamental que os estudantes trabalhem temas como configurações de privacidade, segurança digital, prevenção a golpes, fake news, cyberbullying”, acrescenta.

Para ajudar as escolas a incluírem a cultura digital em sala de aula, Daniel de Freitas trouxe três dicas práticas para potencializar as discussões sobre cibersegurança com os alunos. Confira!

1 - Propor atividades práticas: por tratar de temas complexos, uma opção é pedir que os alunos “coloquem a mão na massa”. Freitas traz um exemplo para promover reflexão sobre privacidade e

segurança digital: “com vários computadores conectados, pedimos para um aluno enviar uma mensagem a um colega, mas só vai conseguir se o computador estiver identificado na rede. Com isso, demonstramos que nenhum computador que está conectado na rede global de computadores — a internet — é invisível, e existem mecanismos e formas de identificar”, explica.

2 - Vincular o estudo ao cotidiano: é preciso que o estudo sobre cibersegurança seja feito de forma contextualizada ao dia a dia. Por essa razão, as atividades propostas devem dialogar com a forma com que os alunos utilizam o espaço digital em seu cotidiano, considerando memes, trends e outras linguagens atuais. “É importante conscientizar os estudantes quanto às informações sensíveis que compartilhamos mesmo quando fazemos algo simples como efetuar uma compra pela internet”, explica. “Compartilhamos dados pessoais, o endereço completo, CPF e números de cartões, mas se forem fornecidos a um site falso, a pessoa terá caído em um golpe.”

3 - Promover discussões com base em casos reais: “É interessante apresentar casos e situações do mundo real, esmiuçando os tipos de crimes mais cometidos e violações de segurança que já foram praticadas dentro do ambiente cibernético”, recomenda Freitas. Uma orientação é conferir notícias em sites jornalísticos de confiança e, em seguida, realizar discussões a partir do conteúdo analisado.

News @TI

Ingram Micro Brasil é o novo distribuidor de soluções de displays da Leyard

A Ingram Micro Brasil, subsidiária de um dos principais distribuidores globais de TI, anuncia acordo estratégico com a Leyard, líder no setor de tecnologia de displays LED e LCD. Com a parceria, a Ingram Micro passa a distribuir as soluções e serviços de painéis indoor e outdoor da fabricante em todo o mercado brasileiro. O novo negócio expande o portfólio de soluções de Pro-AV (profissional audio and video) da distribuidora, com produtos de alto valor agregado para atender às crescentes demandas do mercado B2B. Para a Leyard, trata-se de uma oportunidade importante para aumentar o acesso do canal às suas tecnologias e fortalecer as áreas de marketing e vendas da companhia no Brasil (<https://www.ingrammicro.com.br/>).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p> <p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>	<p>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</p> <p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Responsável: Lilian Mancuso</p> <p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>	